

...a cidade de Tavira sem alguma dúvida é, ao presente, e foi sempre a principal de todo o Reino do Algarve, na só na grandeza da povoação e dotes que a natureza repartiu com o solo do seu sitio, mas também da nobreza dos moradores dela, que são de três excelências que fazem sua terra nobre e que com razão se pode gloriar delas.

... The city of Tavira, without a doubt is, at present, and has always been the main city in the whole Kingdom of the Algarve, not only in the magnitude of its population and the gifts that nature shared with its soils, but also in the nobility of its inhabitants, which is of three excellencies, who make up this noble land and who can rightly boast about them.

Frei João de São José, in "Corografia do Reino do Algarve" 1577
(Chorography of the Kingdom of the Algarve)

"A Principal do Reino do Algarve - Tavira nos séculos XV e XVI" é uma exposição comemorativa, realizada com investigação multidisciplinar e fundamentação científica, educativa e didáctica, que procura explicitar, de forma sintética e acessível, as razões políticas, sociais, económicas e culturais que levaram D. Manuel I a elevar Tavira a Cidade em Março de 1520.

A exposição orienta-se por um arco temporal-cronológico que vai de 1415, momento do regresso de D. João I, príncipes e chefias militares por Tavira após a tomada de Ceuta, à perda da independência nacional decorrente da morte em 1580 do Cardeal D. Henrique e processo de sucessão.

A exposição foi realizada com a colaboração e apoio de vários museus, bibliotecas e arquivos portugueses. Nela o visitante poderá conhecer documentação histórica, cartas régias, livros e cartografia antiga, mapas e plantas, objectos de cerâmica, obras de arte dos séculos XV e XVI, instrumentos de navegação e réplicas de nau, uma cota de malha e armamento militar diverso, vestuário da época, reprodução das tapeçarias de Pastrana, entre muitos outros elementos informativos.

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria



REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL



museu municipal de faro



TAVIRA
TERA DE COMUNHO

The Head of the Kingdom of the Algarve - Tavira in the 15th and 16th centuries" is a commemorative exhibition, realised by drawing on multidisciplinary research with a scientific basis, it is educational and didactic, and seeks to explain, in a synthetic and accessible way, the political, social, economic and cultural reasons that led King Manuel I to raise Tavira to a City in March 1520.

The exhibition is guided by a timeline that takes us back to 1415, when King John I, princes and military leaders returned to Tavira after the taking of Ceuta, the loss of national independence due to the death of Cardinal Henry in 1580 and the succession process.

The exhibition was carried out with the collaboration and support of several Portuguese museums, libraries and archives. Visitors to the exhibition will have the chance to explore historical documentation, royal letters, books and ancient cartography, maps and blueprints, ceramic objects, works of art from the 15th and 16th centuries, navigation instruments and ship replicas, chainmail and various military armament, costumes, reproductions of Pastrana tapestries, among many other informative elements.

They lived in Tavira in the 15th and 16th centuries as well as the traditional aristocracy, experienced navigators, such as the Royal Court, shipowners and Corsican people, merchants of various nationalities, namely Italian and Flemish, hundreds of sailors and fishermen and their families.

Ship construction and repair was an important activity that reached the forests of the Algarve mountains, from the 15th century, the port of Tavira became a place of shelter and circulation of hundreds of ships.

The "Squadron of the Strait" made up of several caravels wintered in Tavira, protected the Algarve coast, guarded the Strait of Gibraltar, supported the safe movement of national ships, discouraged attacks and landings of pirates and privateers on the beaches and prevented looting and kidnapping.

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria



REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL



museu municipal de faro



TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA



PATRIMONIO
CULTURAL



museu municipal de faro



TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL

museu municipal de faro

TAVIRA
TERA DE COMUNHO

município
tavira
Museu Municipal de Tavira
Palácio da Galeria

REPÚBLICA
PORTUGUESA

PATRIMONIO
CULTURAL



O mar e a náutica, a Esquadra do Estreito

O rio, o mar e a ria estiveram na génese da existência e do desenvolvimento de Tavira.

O Tratado de Tordesilhas celebrado em 1494 entre D. João II e os Reis Católicos dividiu o planeta entre os dois Reinos Ibericos e deu origem às grandes viagens oceânicas de Vasco da Gama, Cristóvão Colombo, Pedro Alvares Cabral, Fernão de Magalhães,...

Viviam nos séculos XV e XVI em Tavira para além da aristocracia tradicional, experimentados navegadores, como os Corre Reais, armadores e gente do corso, mercadores de várias nacionalidades, nomeadamente italianos e flamengos, centenas de marinheiros e pescadores com suas famílias.

A construção e reparação naval era uma actividade importante que atingiu as matas da serra algarvia, o porto de Tavira transformou-se, a partir do século XV, num local de abrigo e circulação de centenas de navios.

A "Esquadra do Estreito", constituída por várias caravelas, inverna em Tavira, protegia as costas algarvias e vigiava o Estreito de Gibraltar, apoiava a movimentação em segurança dos navios nacionais, desencorajava ataques e desembarques de corsários e piratas nas praias, prevenia as pilhagens e os raptos.

A forte ligação da Coroa a Tavira prolongou-se durante toda a segunda dinastia (1385-1580). Estão documentalmente confirmadas presenças na cidade de D. João I, D. Duarte, D. Afonso V, D. João II, D. Manuel I e D. Sebastião.

Pela sua importância Tavira nunca foi dada à aristocracia pela Coroa Portuguesa.

Cidade militar

Nos séculos XV e XVI registou-se evolução na tecnologia militar com o aparecimento da pólvora, de novas armas de fogo e da artilharia. A organização e estratégia bélicas alteraram-se, aumentaram os efectivos militares, surgindo a profissionalização de corpos combatentes.

A guerra medieval, com uso de cavalaria, passou a ser um combate onde o poder de fogo era determinante bem como as novas táticas de infantaria. As fortificações defensivas diminuíram em altura, aumentando a resistência com utilização de materiais para absorção de impactos.

Tavira foi marcada desde o início do século XV por um acontecimento militar extraordinário, imprevisto e decisivo para a História de Portugal e o surgimento do Estado Moderno centralizado.

No início do século XV as muralhas medievais de Tavira tinham perdido a função defensiva, a cidade e a vida económica desenvolviam-se junto ao rio e na margem oposta à "colina genética". Surgiram quatro arrabaldes: Mal Forno, Bela Ria, Ribeira e Além da Ponte.

Em 1415, de regresso da tomada de Ceuta, nos primeiros dias de Setembro, desembarcaram em Tavira El-Rei Rei D. João I acompanhado das chefias militares e dos príncipes D. Duarte, futuro rei, D. Pedro e D. Henrique. Estes dois últimos receberam, em cerimónia realizada na Igreja de Santa Maria do Castelo, os títulos de Duque de Coimbra e de Viseu, respectivamente.

A partir dessa data Tavira transformou-se no centro da estratégia da conquista e expansão portuguesa para o Norte de África. Em 1489 D. João II viveu com a sua corte na cidade para acompanhar a construção da fortaleza da Graciosa junto a Larache e em 1508 D. Manuel I ao ser informado do cerco dos portugueses em Arzila juntou em Tavira cerca de 25 000 combatentes.

Neste período foram construídos conventos, como os de Nossa Senhora da Piedade, de Nossa Senhora da Graça, os templos de São Sebastião, Misericórdia, Santa Ana, São Brás, São Pedro Gonçalves Telmo ou das Ondas, o Hospital do Espírito Santo, vários outros edifícios anteriores receberam intervenções.

Persistia o núcleo medieval com origem na conquista aos mouros, casas aristocráticas de andar superior junto ao rio, a Ribeira, zona mais "popular". A ribeira é a face da nova cidade, os "telhados de tesouro" que



Tapeçaria de Pastrana, representando a tomada de Arzila, séc. XV.

A expansão urbana, arquitectura e as artes

A planta de Leonardo di Ferrara, cujo original se encontra no Arquivo Militar de Estocolmo, é o mais elucidativo documento sobre a estrutura urbana de Tavira no século XVI.

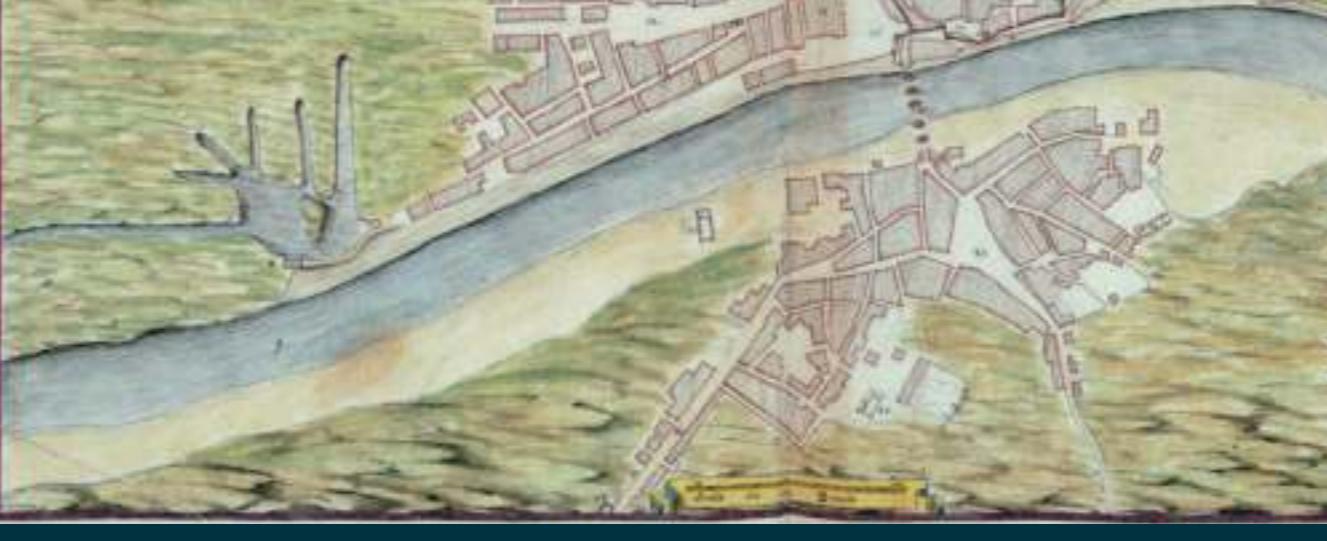
A expansão marítima, militar e mercantil, atraiu para as urbes do litoral gentes vindas de muitos lugares. Com a circulação de produtos surgiu a construção naval e as "terças", abriram-se praças e arruamentos, erigiram-se novas igrejas, conventos e palácios, hospitais, ruas de artífices, mercados de verduras, de peixe, carnes, pão....

Tavira foi marcada desde o início do século XV por um acontecimento militar extraordinário, imprevisto e decisivo para a História de Portugal e o surgimento do Estado Moderno centralizado.

Neste período foram construídos conventos, como os de Nossa Senhora da Piedade, de Nossa Senhora da Graça, os templos de São Sebastião, Misericórdia, Santa Ana, São Brás, São Pedro Gonçalves Telmo ou das Ondas, o Hospital do Espírito Santo, vários outros edifícios anteriores receberam intervenções.

A Feira Real de Tavira, criada no reinado de D. João II, foi alargada para três meses no século XVI para permitir o escoamento dos produtos mais transacionados: figos, azeite, vinho, passas de uva, alfarroba, cera, espanto, palma, peixe seco, atum e sardinha, sal e outros.

Possuía uma significativa actividade oleira, isenta de dízima do barro importado.



Planta da cidade de Tavira, Leonardo da Vinci 1565, Atlas de Haliche, The Military Archives of Sweden, Handritade kartverk 25011.

Economia e sociedade

ainda marcam e identificam visualmente a cidade são resultado dessa prosperidade, das relações com o Oriente, do domínio de técnicas de trabalho em madeira em estreita relação com a construção naval.

Uma nova e ousada vaga artística, de sinal renascentista, afirma-se em Tavira por volta de 1530/40. Os seus momentos de maior importância revelam-se na atividade do arquiteto André Pilarte, formado no estaleiro dos Jerónimos, nas muitas obras de arte importadas e nas encomendas a alguns artistas de renome.

Nas actividades produtivas e de comércio verificaram-se alterações de escala e intensidade do comércio europeu, com a passagem do predominio mediterrâneo para uma escala planetária. Nos séculos XV e XVI a economia do Algarve possuía uma componente de abastecimento interno mas fortemente exportadora, para a Flandres, Sevilha e Lisboa, ligada à agricultura e às pescas. A região importava sobretudo cereais, tecidos e metais.

A Feira Real de Tavira, criada no reinado de D. João II, foi alargada para três meses no século XVI para permitir o escoamento dos produtos mais transacionados: figos, azeite, vinho, passas de uva, alfarroba, cera, espanto, palma, peixe seco, atum e sardinha, sal e outros.

Torão esteado e trabalhado em Tavira, entre outros, Garcia de Resende, "moço de escrivininha" de D. João II, referências existem à passagem de Luís de Camões para o norte de África. Na cidade viveram Frei Gil de Tavira influente na corte, o matemático Simão Fernandes de Tavira autor da "Arte Nova d'Algarismo", o mestre construtor André Pilarte, o bispo do Algarve Jerónimo Osório e Frei João de São José, autor da "Corografia do Reino do Algarve", a mais importante descrição do Algarve no século XVI.

Neste período a medicina teve em Tavira particular relevância, pela existência de hospitais e centros de tratamento e acolhimento dos portugueses vindos das praias do norte de África, com actividades de vários médicos praticantes de cirurgia e de outros actos de reabilitação.

No Concilio de Trento a Igreja Católica debateu o surgimento do luteranismo e as medidas de contra-reformistas. Os judeus foram expulsos de Portugal, a Inquisição instituída em 1536 e com ela surgiu muitas condenações, como o processo em

Tavira que conduziu à execução em Maio de 1562 de Frei Valentim da Luz, prior do Convento de Nossa Senhora da Graça.

Vida e práticas culturais estiveram, ligadas ao calendário oficial da Igreja, às celebrações cílicas e rituais litúrgicos, festividades pascais, sanjoaninas, natalícias, às festas relacionadas com os tempos agrários, promessas votivas, agradecimentos pelas colheitas e outras ajudas divinas.

Cultura: Humanismo e Contrarreforma

MOÇO - Voso irmão está em Arzila?
Eu apostarei que hi vem.
Nova de meu Senhor também.

INES - Já ele partiu de Tavira?
MOÇO - Há trés meses que é passado.

Gil Vicente, in "Farsa de Inês Pereira", 1523

Os séculos XV e XVI, foram marcados pelo estudo da tradição grecoromana, pela renovação do pensamento na filosofia, nas artes e ciências. Surgiram em Portugal personalidades cultas e viajadas, cartógrafos e astrónomos, matemáticos como Pedro Nunes e gente de letras, casos de Gil Vicente, Bernardim Ribeiro, Garcia da Horta, Damão de Góis, Garcia de Resende, João de Barros, Sá de Miranda, Luís de Camões, também escultores, pintores, arquitectos...

Neste período foram construídos conventos, como os de Nossa Senhora da Piedade, de Nossa Senhora da Graça, os templos de São Sebastião, Misericórdia, Santa Ana, São Brás, São Pedro Gonçalves Telmo ou das Ondas, o Hospital do Espírito Santo, vários outros edifícios anteriores receberam intervenções.

Persistia o núcleo medieval com origem na conquista aos mouros, casas aristocráticas de andar superior junto ao rio, a Ribeira, zona mais "popular". A ribeira é a face da nova cidade, os "telhados de tesouro" que

Naquela época, Tavira era uma das cidades mais importantes do sul de Portugal, com uma economia baseada no comércio marítimo, na agricultura e na indústria têxtil. A cidade tinha uma população diversificada, com comunidades judaicas, cristãs e muçulmanas convivendo lado a lado. A cultura humanista trouxe novas ideias e conhecimentos para a região, enquanto a contrarreforma buscava manter as tradições religiosas e a moralidade cristã.

As artes plásticas e literárias floresceram em Tavira, com artistas locais como Gil Vicente e Bernardo Ribeiro produzindo peças teatrais e escritos que refletiam a realidade social e política da época.

As relações diplomáticas e comerciais com o norte de África e com países como Espanha e Itália contribuíram para ariquecer a cultura local, trazendo novas influências e ideias. A cidade também foi um ponto de partida para muitas viagens de exploração e descoberta, contribuindo para o enriquecimento cultural e científico da região.